



COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

A EXPERIÊNCIA DOCENTE NO DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTOS DE ENSINO PARA APRENDIZAGEM DAS OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS.

EXPERIENCIA DOCENTE EN EL DESARROLLO DE INSTRUMENTOS DIDÁCTICOS PARA EL APRENDIZAJE DE OPERACIONES FUNDAMENTALES.

TEACHING EXPERIENCE IN DEVELOPING TEACHING INSTRUMENTS FOR LEARNING FUNDAMENTAL OPERATIONS.

Apresentação: Relato de Experiência

Márcia Beatriz da Silva Santos¹, Diego Dias Lima², Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda³, Antônio Evangelista Ferreira Filho⁴, Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima⁵

INTRODUÇÃO

As quatro operações fundamentais da matemática: a adição, a subtração, a multiplicação e a divisão, são conhecimentos basilares para a compreensão não só da disciplina, como também para diversas áreas do conhecimento. Em concordância, Silva (2023) destaca que quando o indivíduo apresenta uma lacuna no processo de aprendizagem das quatro operações fundamentais da matemática, ele conseqüentemente apresenta dificuldades ao realizar atividades essenciais em sua vida, por exemplo não saber passar troco, ter dificuldades ao realizar uma compra, saber calcular um determinado desconto, dentre outras situações.

Nesse sentido, a importância das quatro operações fundamentais da matemática, tem uma amplitude para tomadas de decisões pessoais e profissionais, assim, como sua apropriação pode se tornar um meio importante para inserção em diversas áreas e atuações.

Entretanto, é muito comum no exercício da formação docente, no momento da realização do estágio supervisionado nos deparar com alunos da educação básica com dificuldades nas quatro operações básicas matemáticas, ainda que esses alunos já estejam em séries mais avançadas. Partindo dessa observação, somado às narrativas nas socializações de experiências de Estágio Supervisionado I - Observação e coparticipação de regência nos

¹ Licenciatura em Matemática, Instituto Federal do Piauí, catce.20211111mat0158@aluno.ifpi.edu.br

² Licenciatura em Matemática, Instituto Federal do Piauí, catce.20211111mat0069@aluno.ifpi.edu.br

³ Doutora, Instituto Federal do Piauí, marlucia.lacerda@ifpi.edu.br

⁴ Mestre, Instituto Federal do Piauí, evangelista@ifpi.edu.br

⁵ Doutoranda, Instituto Federal do Piauí, vilani@ifpi.edu.br

anos finais do ensino fundamental dos licenciandos do curso de Licenciatura em Matemática, foi recorrente ouvir, que os alunos perguntavam, “professor a conta aqui é de quê?”, detectando a dificuldade em identificar e resolver as operações básicas matemáticas.

Os alunos frequentemente entendiam os problemas apresentados, mas não tinham compreensão e domínio suficiente das operações para traçar métodos de resolução, questionando então aos estagiários qual “conta” deveriam utilizar para chegar à resposta. A partir disso, se viu a oportunidade de ajudá-los na apropriação das operações básicas da matemática.

Nesse sentido, dentro das socializações começamos a pensar em desenvolver um Projeto de Extensão denominado “A conta é de quê?” de 100h com o objetivo de realizar (aplicar) o ensino das operações fundamentais da matemática com uso de instrumentos de ensino nas escolas de Ensino Fundamental Anos Finais das redes municipais de Teresina-PI e de Timon-MA.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ideia do projeto de extensão “A conta é de quê?” surgiu ao fim do período letivo 2023.1, durante as socializações de Estágio Supervisionado I dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática. O relato em questão apresenta o processo de escrita do projeto de extensão sob a coordenação do LABDEC do IFPI - Campus Teresina Central.

Ao início do período letivo de 2023.2, sucedeu-se as primeiras reuniões de alinhamento do cronograma de estudos, pesquisa, planejamento e construção de instrumentos de ensino e como se daria o seguimento da ação extensionista. Composto de 20 professores em formação de Matemática divididos em dois grupos A e B, de acordo com suas disponibilidades e dos coordenadores. Os encontros acontecendo todas as quintas-feiras, temos então uma carga horária de 30h sendo concluída. O trabalho de formação dentre essas 30 horas foi com atividades de orientações, planejamento, pesquisa, testagem de materiais e escrita do projeto em si. Durante as reuniões, criou-se um espaço de debates e ideias nas quais foram compartilhados os conhecimentos e experiências entre todos os professores, promovendo um ambiente enriquecedor na formação de cada profissional com o objetivo de dirimir as dificuldades observadas nas realidades de grande parte dos alunos,



que são as operações básicas. Nesse viés, observou-se que as discussões promoveram uma grande abertura de horizonte na visão de docente entre os extensionistas, na qual ficou evidenciado que a sala de aula é um local propício para novas ideias e metodologias que busquem promover um ensino de qualidade.

Diante do exposto, um fator foi comum entre todos os professores: a diversificação de metodologias é um fator determinante para diminuir as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, quando tratada de maneira a atrair o interesse e atenção dos alunos, a matemática passa a ser mais prazerosa e conseqüentemente o aprendizado ocorre de forma mais eficiente e permanente.

Desse modo, a experiência da construção de pensar abordagem e instrumentos de ensino é rica pois permite aos extensionistas refletir a teorização prática das abordagens com o auxílio dos instrumentos de ensino que potencialize o ensino-aprendizagem das operações básicas. Além de contribuir no desenvolvimento do conhecimento dos alunos acerca do conteúdo por meio da aplicação do lúdico.

Nesse momento foi realizada uma sondagem nos materiais disponíveis no acervo do Laboratório de Ensino e Modelagem da Matemática - LABMAT do IFPI, além de um estudo e pesquisa para além dos materiais disponíveis na Instituição. A partir dessa busca, foi levantado pelos discentes a dificuldade em encontrar e/ou construir instrumentos que possibilitasse a aprendizagem das quatro operações e que possam despertar o interesse dos alunos.

Cada professor em formação inicial refletiu sobre um material de ensino, considerando a realidade vivenciada em suas escolas campus de estágio, e o nível de escolaridade dos alunos, objetivando que esses se aproximassem do conhecimento matemático. Na sequência, a materialização dos instrumentos de ensino se deu por ideias originais dos licenciandos ou aprimoramento e reprodução de instrumentos já conhecidos.

Realizou-se no início do mês de outubro uma testagem em conjunto dos instrumentos produzidos pelos docentes por meio de uma visita técnica à Escola Municipal Simões Filho, na qual os professores em formação puderam experimentar seus instrumentos de ensino durante o intervalo das aulas. Podemos observar com o uso das ferramentas pedagógicas uma interação dos alunos com a proposta educativa, assim como notou-se em alguns casos,



a necessidade de aprimoramento em alguns materiais pedagógicos.

Contudo, após analisarmos o andamento da aplicação do projeto, a ação do projeto mostrou-se muito exitosa, uma vez que a proposta educativa atraiu o interesse e despertou entusiasmo nos estudantes para o aprendizado das operações básicas.

Após levantamento de ideias, discussões e momentos de construção, conseguimos visualizar as ideias sendo colocada em prática e a sua contribuição para o ensino-aprendizagem das operações básicas, e tal fato trouxe aos extensionistas e coordenadores a percepção de que o objetivo que se pretende alcançar com o projeto tem viabilidade de ser alcançado no decorrer do seu desenvolvimento.

CONCLUSÕES

Em suma, tendo experimentado a realidade dos alunos nas escolas campus de Estágio, evidencia-se aos extensionistas a continuidade do trabalho docente a ser realizado nas escolas, ao tentar diminuir a defasagem de conteúdos da matemática. Uma vez que, os licenciandos por meio da execução da primeira etapa puderam concluir que buscar instrumentos de ensino, que despertem o interesse dos alunos não têm se mostrado uma tarefa fácil. Mas que é um exercício necessário que precisa ser feito por professores e pela comunidade escolar, a fim de proporcionar que os alunos sejam instigados a se desenvolver cognitivamente dentro de sua trajetória acadêmica. Dessa maneira, o Projeto de Extensão em questão surge como uma alternativa pensada para contribuir com a aprendizagem das quatro operações matemáticas nos anos finais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

SILVA, Gabriela Carine de Santana. **As dificuldades enfrentadas por alunos do fundamental anos finais na utilização das quatro operações fundamentais da Matemática**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, 2023.

SALVADOR, C. C..**Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**.Porto Alegre: Artmed, 1994. universidade. Porto Alegre: Mediação, 2001.

